

**REFLEXOS DE UMA GÊNESE CAMPEIRA**  
(Carlos Eugênio Costa da Silva – Pelotas/RS)

Quando Deus fez o Rio Grande  
abriu um palco de glória  
e disse: tua história  
trará ao mundo razão.  
E num gesto, num debuxo,  
criou a prenda, o gaúcho,  
o cavalo e a tradição.

Num cenário de belezas  
pôs rios, aves, liberdade  
e plantou felicidade,  
erva-mate e pinheiros.  
Fez caminhos e canhadas  
e para marcar estradas  
fez tropas, cuscos, tropeiros.

E achou que faltava algo  
pra alcançar a perfeição  
e num ato de emoção  
manifestou seus anseios,  
e disse com alegria:  
Vou criar a Vacaria  
pra Capital dos Rodeios.

Assim foi dado o mote  
em desígnio celestial  
e no desejo triunfal  
do grande Patrão Sagrado  
a inspiração logo expande  
e como “Porteira do Rio Grande”  
um CTG é criado.

Era a guapa Vacaria  
semeando o civismo,  
buscando no tradicionalismo  
as reais alternativas  
pra que as nossas tradições,  
cultura, arte e ações  
se tornassem fortes e vivas.

Já não faltava mais nada  
pra seguir o rumo campeiro  
e com um CTG altaneiro  
de ideal simples e puro  
iniciava o legado  
de ser palanque do passado,  
e esteio do futuro.

O sucesso, fruto do esforço,  
já pintava seu cenário  
e no terceiro aniversário  
do CTG, a ideia veio,  
e como um anjo idôneo  
o patrão Getúlio Marcantônio  
fez o primeiro rodeio.

Com a participação de entidades  
de Lagoa e Bom Jesus,  
a ideia criou luz  
sob a sombra dos pinheirais.  
O primeiro foi Regional,  
o segundo Estadual,  
rumando pra querer mais.

A notícia se espalhava  
nos quatro cantos do Estado  
o Rodeio foi filmado  
para passar nos cinemas,  
e aquele momento feliz  
mostrou pra todo o País,  
nosso orgulho, nossos temas.

O quinto Rodeio foi espetáculo  
que ninguém jamais esquece:  
Missa Crioula e prece,  
concurso da Câmara Municipal.  
Era mil novecentos e sessenta e dois,  
marcando o antes e o depois  
do RODEIO INTERNACIONAL.

E o cenário do Rio Grande  
se emponchava de poesia  
quando a eterna Vacaria  
resgatou as guapas lidas.  
Laço, trovas, carreteiro,  
prenda linda, peão campeiro,  
uma história, várias vidas.

É o sonho de todo aquele  
que é tradicionalista,  
botar seu cavalo em pista,  
viver arte e cultura,  
se agrandar em gineteada  
levantando a gauchada  
na cancha da Ferradura.

E assim gritar para o mundo,  
com orgulho, emocionado:  
Eu cultuo o passado  
da minha gente bravia,

não sou mais do que ninguém  
mas existe um porém,  
Sou Campeão da Vacaria.